

RESUMO APRESENTAÇÃO ORAL CURTA - CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE (CCS)/DANÇA E MOVIMENTO

A QUESTÃO DA MULHER NA DANÇA DE SALÃO

Giselle Lucy Da Costa Rocha (gisallucy@yahoo.com.br)

Frank Wilson Roberto (frankwknarf@gmail.com)

O presente trabalho se propõe a fazer uma reflexão sobre o universo da dança de salão, tendo como foco o papel da mulher e suas relações nesta manifestação cultural. Pensando a dança como instrumento de transformação e em performances sobre narrativas femininas, é necessário produzir espaços que problematizem o lugar da mulher na dança de salão.

Partindo da concepção de que essa prática ainda possui uma estrutura hegemônica machista e extremamente opressiva, observamos que este fato ainda é corroborado por muitas mulheres que reproduzem esse modelo sem nenhuma reflexão a respeito.

Na minha vivência neste campo, ainda observo que eventos e aulas destinados para mulheres na dança de salão acabam sempre visando à técnica feminina, a sensualidade, os enfeites, enfim reforçando esse único lugar da mulher na dança, deixando de lado o trabalho de independência da professora mulher nas danças a dois.

Na trajetória dessa tradição cultural, podemos relatar a presença de muitas mulheres extremamente capacitadas que andam a sombra de “mestres” da dança de salão, e pouco são lembradas. Percebe-se que ainda é comum neste campo que muitas professoras e dançarinas não tenham o mesmo destaque na

hora de falar em sala de aula, e de serem mencionadas nas apresentações e nas divulgações. Há uma opressão velada que outorga ao parceiro dizer se ela está dentro dos padrões de corpo de uma bailarina, ou ainda que na dança apenas um pode “mandar” ou conduzir e este sempre é o homem.

Partindo da premissa deste cenário onde o papel masculino tem sido mantido em um patamar de superioridade em relação ao feminino, investigaremos as raízes e apontamentos dessa questão.

O objetivo é fazer um levantamento do campo, destacando personagens importantes dessa história, procurando observar as origens dessa assimetria de papéis e os caminhos nas práticas das aulas em espaços de dança no Rio de Janeiro. Serão realizadas entrevistas com 10 professoras de dança de salão que ministram ou acompanham professores em espaços de prática na cidade do Rio de Janeiro.

Para tal reflexão, recorreremos à literatura específica do campo da dança (Zamoner, 2007, Souza, 2010, Oliveira, 2009) e discussões contemporâneas sobre a relação entre os gêneros (Godemberg, 2000 e Muraro, 1993), além de relatar a experiência da autora neste campo.

Essa é uma pesquisa em andamento e parte de seus resultados serão apresentados nesta edição da Jictac. Espera-se, que ao final desse processo investigativo, seja apontado um panorama do campo a ser compartilhado com a comunidade, visando estimular ações que transformem essa realidade de desequilíbrio entre os papéis do homem e da mulher.